

Sessão 24 - Limehouse Blues - Ato 1

*(17 de maio de 1925 — O Ato Reencenado.)*

Cassilda calculava as rotas em silêncio.  
Uoht obedecia, como sempre.  
Camilla, inquieta, evitava olhar para a água.

A Carruagem da Casa Velha - o caminhão da Ferris & Filhos - ainda estava ali.

Coberto. Vazio. Oculto.  
A Criança olhou por tempo demais.  
Disse que o modelo era familiar.  
Disse isso como quem não quer dizer.  
Cassilda fingiu não ouvir.  
Mas ela ouviu.

Thale, inquieto, caminhava à frente.  
Tinha a missão de encontrar respostas com Vera.  
A mulher do passado.  
A mulher que falava de coisas demais.  
Ela falou de um corpo no Tâmis.  
De um rosto rachado em ouro.  
De olhos que não piscavam.  
De homens que não sabiam quando parar.  
Thale sorriu. Ele já conhecia esse tipo de homem.

Cassilda pediu que Uoht mantivesse o carro ligado.  
Disse que não demoraria.  
Mas sua mão tremia ao fechar a porta.

Camilla desceu primeiro.  
Disse que não ia.  
Depois disse que nunca dissera isso.  
Noatalba a observava.

Ele sabia.

Ele sempre soube.

No porão, caixas.

Uma delas parecia estar viva.

Camilla tocou, depois recuou.

Cassilda percebeu - mas disse que não havia tempo.

Na tampa, havia uma mancha.

Sangue seco.

Ou ferrugem.

Ou o Signo.

Enquanto isso, Thale confrontava Torvak.

Meia verdade, meio jogo.

Foi eficaz.

Mas quando Thale apertou o punho, lembrou do barulho que fez o maxilar do desertor.

Na França.

Ou foi na Irlanda? Ou no Canadá?

Uoht disse que havia homens observando.

Camilla não viu.

Mas ouviu.

Depois, o reencontro.

Cassilda guiando.

Camilla em silêncio.

A Criança sussurrando algo sobre o modelo.

No escritório, Noatalba foi o primeiro a notar.

Puneet mentia com calma.

Mas o olhar dele tremia.

Como se tivesse visto Aldebarã subir onde não devia.

Cassilda falou dos vermes.

E Puneet tocou o colar.



O manifesto foi entregue.

Thale duvidou.

Camilla também - mas não disse.

O destino anterior da carga foi apagado.

Mas entre as linhas, Cassilda viu:

*onde as torres se erguem por trás da lua,*

*onde as estrelas negras nunca se movem,*

*onde o tempo e o espelho não refletem mais nada.*

O Ato termina.

Noatalba sonha com carne.

A Criança se cala.

Camilla olha para Evelyn e, por um instante, a chama de *mãe*.

Thale toca o rosto e não sente calor.

Uoht não se lembra de como chegaram.

Cassilda vê o reflexo.

Sabe que não é dela.

E alguém sussurra,

com uma voz que não é de nenhum deles:

"O Rei já está no palco."